

PINGA-FOGO

■ **VOCÊ SABE PARA ONDE VAI A TAXA DE INCÊNDIO QUE VOCÊ PAGA?** - O contribuinte que paga o boleto da taxa de incêndio enviada pelos Bombeiros para o prole-tários de imóveis na cidade em que existe um quartel da corporação tem ideia de onde está sendo gasto o seu suado dinheiro? A resposta é um sonoro não. Como a coluna apontou na última sexta, 9 de janeiro, o Fundo Especial do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (FUNESBOM) é uma caixa preta fechada a sete chaves.

■ Como disse um coronel da reserva do CBMERJ: “Colocaram as raposas para tomar conta do galinheiro”, já que a decisão da aplicação do fundo bilionário, que este ano deve encostar em R\$ 1 bilhão, é feita de forma deliberativa apenas por quatro oficiais da instituição: o Comandante-Geral do CBMERJ (atualmente o Cel BM Tarciso Antonio de Salles Junior), que presidente o Conselho deliberativo do fundo, e como Membros Efetivos: Chefe do Estado-Maior Geral (atualmente o Cel BM Sarmento), Diretor Geral de Finanças do CBMERJ, e o Diretor Geral de Apoio Logístico do CBMERJ.

■ São estes quatro que têm poderes soberanos sobre a aplicação dos quase R\$1 bilhão. Não há atas e nem prestação de contas públicas. Tudo guardado a sete chaves. Apesar da denúncia do Correio da Manhã, a aba da transparência do FUNESBOM continua fora do ar.

■ O contribuinte que, a partir do dia 02 de fevereiro estiver pagando o boleto, estará jogando o seu dinheiro neste fundo bilionário que tem os seus gastos administrados por quatro militares da ativa que não prestam contas dos seus atos.

■ A divulgação dos relatórios e atas iria revelar que o dinheiro do contribuinte é usado anualmente para bancar viagens ao exterior de mais de uma centena de oficiais (sem nunca beneficiar sub-oficiais ou praças) ou ainda que boa parte do dinheiro arrecadado (quase metade) é usado em estranhos contratos de terceirização de serviços do rancho e outras atividades nos quartéis.

■ Quais empresas terceirizadas são estas? E como é feita a licitação plena de terceirização? Cadê os resultados? Se o fundo tem objetivos específicos, por que pagar serviços terceirizados? É lícito pagar “rancho” e serviços de limpeza com dinheiro dos fundos?

■ As denúncias realizadas pelo Correio da Manhã não foram respondidas. Bastava enviar ao jornal os relatórios dos últimos cinco anos de gestão mostrando como cada centavo é gasto e publicar as atas das deliberações destes quatro oficiais. Se eles decidiram, é direito da sociedade civil receber a prestação de contas, ainda mais quando são enviadas dezenas de milhares de boletos de contribuição.

■ **NOVO FUNDO DA DEFESA CIVIL CLONA OS MESMOS ERROS DO FUNDO DOS BOMBEIROS** - A farra secreta do FU-



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

NESBOM é tão boa, que, agora, os mesmos personagens querem criar o FUNPDEC. Trata-se do Fundo Estadual de Proteção e Defesa Civil que copiou a mesma fórmula viciada do processo de decisão, ou seja, quatro dirigentes da Defesa Civil irão decidir pela utilização da verba inicial estimada em R\$ 300 milhões.

■ **Clonaram o mesmo modelo de gestão do fundo dos Bombeiros. Criaram um conselho deliberativo para FUNPDEC tendo como presidente do Conselho o secretário de Estado de Defesa Civil e comandante-geral do CBMERJ, e como integrantes da secretaria: subsecretário de Estado de Defesa Civil; superintendente Operacional; superintendente Administrativo; diretor geral de Defesa Civil; diretor de Administração e Finanças. Leram? Isso mesmo! A lei aprovada pela Alerj trazia esta pegadinha. O secretário da Defesa Civil é o comandante do Corpo de Bombeiros que preside o fundo e compartilha com mais cinco membros da sua equipe. A maioria bombeiros. A mesma panelinha decidirá os gastos da Defesa Civil.**

■ Houve boa vontade na Assembleia Legislativa do Rio e vários deputados estaduais assinaram a criação do FUNPDEC. Todos sem perceber que estavam criando uma caixa preta igual ao fundo dos bombeiros e para os mesmos personagens.

■ Os autores originais da proposta foram os deputados Luiz Paulo (PSD), Rodrigo Amorim (União) e Vinícius Cozzolino (União). Assinada como co-autores os deputados Guilherme Delaroli (PL), Daniel Martins (União), Carlos Minc (PSB), Dani Monteiro (PSol), Val Cesa (PRD), Erika Takimoto (PT), Fred Pacheco (PMN), Munir Neto (PSD), Cláudio Caiaido (PSD), Dionísio Lins (PP), Sarah Pôncio (SDD), Verônica Lima (PT), Valdecy da Saúde (PL), Yuri Moura (PSol) e Rosenverg Reis (MDB), só que eles não atentaram que estavam caindo em uma arapuca similar ao FUNESBOM, dando poderes a um conselho que não presta contas à sociedade civil dos seus gastos. Só a caixa preta gerida pelo Cel BM Tarciso Antonio de Salles Junior nos bombeiros deveria servir de exemplo para exigir participação da sociedade civil e até mesmo da própria Alerj no conselho deliberativo.

■ Da mesma forma que ocorre nos Bombeiros, o conselho terá apenas o assessoramento de representantes da Secretaria de Estado de Fazenda; Planejamento e Gestão; Governo; Casa Civil; Meio



Fotos Reprodução/Instagram



O PT histórico se rendeu a Janja. Com Lula mais jovial, magro e testosterona a 680 (igual a de um jovem) ela está sendo aplaudida pela velha-guarda. Afinal, o presidente é o principal patrimônio da esquerda brasileira. As imagens foram extraídas do vídeo da primeira-dama nas redes sociais e mostra um Lula 20 anos mais jovem nas férias na Restinga da Marambaia

Ambiente; além de representante da Associação dos Prefeitos Municipais. Tudo figurativo, sem nenhum poder de veto. Uma verdadeira aberração e escárnio com o uso do dinheiro público.

■ **GOVERNADOR VAI VETAR O NOVO FUNDO** - A cúpula atual da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiro, na sua cruzada de ter mais verba para administrar sem prestar contas, fez tramitar todo o processo da Alerj sem negociar previamente com o Governador Cláudio Castro. Se acharam um poder paralelo e queriam a verba sem achar que deveriam dar satisfação ao poder Executivo. Só depois de aprovada pela Alerj, em dezembro, é que resolveram procurar o Palácio Guanabara para pedir que o governador não vetasse e ouviram um sonoro não.

■ O maior absurdo de outorgar a decisão de uso do dinheiro público do Fundo para a Defesa Civil, pelos mesmos personagens que omitem a prestação de contas do bilionário fundo dos bombeiros, é a origem dos recursos deste novo fundo: conforme já consta na Constituição Estadual, os recursos do fundo serão provenientes, sobretudo, de 2% dos valores de royalties e participações especiais incidentes sobre petróleo e gás natural extraídos da camada de Pré-Sal.

■ Também poderão ser recursos do fundo os valores de multas, termos de ajustamento de conduta e indenizações referentes a infrações aplicadas pelo Ministério Público, além de doações, transferências e outros valores legalmente atribuídos, como recursos oriundos do Fundo de Estabili-

zação Financeira (FEF) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional (FNDR), criados pela lei do Programa de Pleno Pagamento de Dívidas (Propag) e pela Reforma Tributária.

■ Na prática, os recursos são pré-existent e não oriundo de receitas novas. Queriam a soberania de uma fatia do orçamento para decidir entre eles, sem o crivo do chefe do efetivo estadual.

■ O Governador Cláudio Castro afirmou à coluna, no último dia 10, que deve vetar integralmente o novo fundo. Castro deve também exigir a prestação de contas do FUNESBOM.

■ **COUTO FICARÁ 60 DIAS COMO GOVERNADOR** - Com o círculo mais ínfimo, o presidente do Tribunal de Justiça do Rio (TJRJ), o desembargador Ricardo Couto tem confidenciado que deve ficar à frente do executivo estadual de 05 de abril até 05 de junho, quando dará posse a governador eleito de indireta. As datas obedecem os ritos processuais. Couto e o Governador Cláudio Castro têm encontro marcado para falar sobre a possível transição.

■ **SÓ DEPOIS DO CARNAVAL PAES PENSARÁ NO VICE** - O prefeito do Rio, Eduardo Paes, vai esperar o Carnaval passar para definir o nome do seu companheiro de chapa a vice-governador. Os tambores de Nova Iguaçu indicam que o nome preferido reside na cidade.

■ **A CANONIZAÇÃO DE JANJA PELOS PETISTAS HISTÓRICOS** - Rejeitada pela par-

te histórica do PT, a primeira-dama, Janja da Silva, entrou em fase de lua de mel com a cúpula do partido. Ela está sendo endeusada pelos resultados do seu carinho e atenção com Lula, afinal o presidente é o principal ativo da legenda.

■ **Único nome nacional da esquerda, está sendo atribuído a Janja o rejuvenescimento em até 20 anos do octogenário Presidente.**

■ As fotos que ela divulgou das férias na Restinga de Marambaia mostram um Lula musculoso, bem disposto, jovial e tudo sem uso dos retoques de imagem. Um Lula feliz e rejuvenescido pelos cuidados matrimoniais.

■ **Como os veteranos do PT podem alimentar um antagonismo com a moça que operou tantos milagres? Corre nos bastidores do Planalto um exame atribuído a Lula, que coloca sua testosterona em 680, compatível com um garoto. Um índice que dá vigor e energia e tudo creditado aos cuidados que ele recebe da primeira-dama.**

■ **RIO COMO BASE DA GOL PARA EUROPA** - A Gol vai entrar firme nos voos de longo curso com os A330 Neo e o Rio será o foco das rotas para Europa. Os voos com slots de Lisboa e Porto deverão decolar do Galeão, aeroporto que concentra a maior rede de conectividade da aérea. O sucesso dos voos para os EUA longe de Guarulhos ao escolher Brasília com hub principal deve ocorrer com as rotas para Europa partindo do Rio.

■ **A companhia herdou boa parte do quadro da Varig e tem comissários que já fizeram rotas transatlânticas. Não vai ser difícil operar no longo curso.**

■ **DE OLHO EM OPORTUNIDADES HOTELEIRAS** - Maior investidor de hotéis no Brasil, o empresário português Jorge Rebelo de Almeida, presidente do grupo Vila Galé, está no Brasil e, nesta segunda, 12, estará no Rio. Ele estuda novos investimentos no estado. Ele quer um hotel na Barra, à beira mar e um no interior. Quer visitar Petrópolis e o Vale do Café.

■ **O LADO DA MOEDA QUE INTERESSA A FEBRABAN** - Curioso o estudo patrocinado pela Febraban, a federação de bancos, denunciando um ataque em massa contra o órgão fiscalizador dos seus associados, o Banco Central.

■ Ninguém questiona que tenham sido os grandes bancos que tenham saído em defesa do órgão que, de forma independente, deveria regular o mercado.

■ A narrativa serviu para gerar manchetes desfavoráveis ao banco Master e justificar a narrativa do contraponto patrocinado.

■ O curioso é que semana antes ocorreu o contrário: TCU e STF foram atacados de forma sincronizada por veículos de Imprensa ligados de forma siamesa ao sistema financeiro. O estudo de mídia da Federação deveria ter incluído este outro lado da moeda.